

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA**

MARIANA CARVALHO E SILVA

**AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DA LESÃO QUE CAUSOU A
DEFICIÊNCIA DAS ATLETAS DO VOLEIBOL SENTADO**

GOIÂNIA
2021

MARIANA CARVALHO E SILVA

**AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DA LESÃO QUE
CAUSOU A DEFICIÊNCIA DAS ATLETAS DO VOLEIBOL SENTADO**

Artigo apresentado ao curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), como requisito parcial para o título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Priscila Valverde de O. Vitorino

Coorientadora: Prof^a. Dr^a Gabrielly Craveiro Ramos

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

GOIÂNIA

2021

MARIANA CARVALHO E SILVA

AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DA LESÃO QUE CAUSOU A DEFICIÊNCIA DAS ATLETAS DO VOLEIBOL SENTADO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Banca Examinadora em ____/____/____, para graduação em Fisioterapia pelo Departamento de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Gastronomia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof^a. Dr^a. Priscila Valverde de Oliveira Vitorino – PUC Goiás
Supervisora Acadêmica do TCC

Prof^o Me. Marco Antônio Basso Filho – PUC Goiás
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a Gabrielly Craveiro Ramos – PUC Goiás
Membro da Banca Examinadora

AVALIAÇÃO N2	1º examinador	2º examinador	3º examinador
Relevância do tema (1,0 ponto)			
Adequação da metodologia (2,0 pontos)			
Adequação das normas / Formatação (1,0 ponto)			
Citações / Referências bibliográficas (1,0 ponto)			
Coerência - Tema x Objetivo x Conclusão (2,0 pontos)			
Formatação dos slides da apresentação (1,0 ponto)			
Domínio do conteúdo (1,0 ponto)			
Postura durante a apresentação / Oratória (1,0 ponto)			
Total			
N2 = [(1º examinador + 2º examinador + 3º examinador) ÷ 3]			

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MÉTODO.....	7
RESULTADO	8
DISCUSSÃO	9
CONCLUSÃO	12
ANEXOS E APÊNDICES.....	14
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	14
ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA.....	15
APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..	16

RESUMO

Introdução: O voleibol sentado é uma das modalidades de esporte adaptado mais praticadas no Brasil. Entretanto, existem poucos estudos que avaliaram as atletas dessa modalidade. **Objetivo:** avaliar as condições sociodemográficas, econômicas e da lesão que causou a deficiência das atletas de um time de voleibol sentado. **Método:** estudo transversal descritivo realizado com sete jogadoras adultas de voleibol sentado. As participantes responderam um instrumento com dados sociodemográficos e referentes as causas da deficiência e a prática de exercício físico prévio e após a deficiência e ainda um questionário econômico. Os dados foram apresentados com frequências absolutas e relativas e mediana e intervalo interquartil. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (parecer: 5.116.680 CAAE: 32207620.2.0000.0037). **Resultado:** a mediana de idade foi de 33,6 (IIQ: 30,3 – 38,5), a maioria procedente do Estado de Goiás (85,7%), brancas (57,1%), solteiras (71,4%). Todas as participantes tinham plano de saúde, relataram ter cursado todo ou a maior parte do ensino fundamental e do médio em escolas públicas e o ensino superior em universidade privada com bolsa de estudos, eram elegíveis para o voleibol adaptado e tinham ocupação e renda própria, sendo que três delas eram exclusivamente atletas. A maioria era da classe econômica B (57,1%). Das que apresentavam ausência de membros a causa foi acidente motociclístico. O tempo de ocorrência da causa da deficiência variou de 7 a 41 anos. Nenhuma participante conhecia o voleibol sentado antes da instalação da deficiência. **Conclusão:** a principal causa de deficiência das mulheres que praticam o voleibol sentado é o acidente motociclístico ou automobilístico. Após o acidente, as mulheres com a deficiência demoram para ingressar no voleibol sentado especialmente pelo desconhecimento sobre esporte adaptado. O ingresso na prática do voleibol sentado tornou as mulheres ativas, mas elas têm dificuldade para dedicar-se integralmente ao esporte.

Palavras-chave: Esportes para Pessoas com Deficiência, Voleibol, Postura Sentada

Key words: Sports for Persons with Disabilities, Volleyball, Sitting Position

INTRODUÇÃO

Entende-se por deficiência física (DF) quando há uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, produzindo dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 1999). Uma das formas de reintegrar pessoas que apresentam deficiência é por meio do esporte e o voleibol sentado é um esporte paraolímpico sendo um dos mais difundidos no Brasil.

O voleibol sentado teve início em 1956, na Holanda, como uma fusão entre o voleibol convencional e o sitzbal, esporte alemão no qual pessoas com mobilidade limitada jogavam sentadas, porém sem a rede dividindo a quadra. As principais diferenças entre as regras do voleibol convencional e o adaptado são referentes ao tamanho da quadra e altura da rede, sendo no esporte adaptado a quadra menor e a rede mais baixa, além da permissão para bloqueio de saque e deslocamento dos jogadores que devem manter contato com a quadra com uma parte de seu corpo enquanto tocam a bola, mas sendo proibido que o atleta se erga, fiquem de pé ou dê passadas (CARVALHO et al., 2013).

Existem alguns critérios de elegibilidade para que as pessoas pratiquem o voleibol sentado: a) potência muscular reduzida (redução ou eliminação da contração voluntária dos músculos para mover ou gerar força); b) amplitude de movimento passivo reduzida (restrição ou falta de movimento passivo em uma ou mais articulações); c) ausência de membro (total ou parcial de ossos ou articulações em consequência de trauma, doença ou deficiência cognitiva); d) diferença de comprimento das pernas (causada por distúrbio de crescimento do membro ou de trauma); e) hipertonia (aumento da tensão muscular e redução da capacidade do músculo decorrente de lesões no sistema nervoso central); f) ataxia (movimentos descoordenados causados por lesão no sistema nervoso central) e g) atetose (movimentos involuntários lentos e contínuos) (CPB, 2019).

Embora seja um dos esportes paraolímpicos mais realizados no Brasil, existem poucos estudos que avaliaram as atletas dessa modalidade. Estudos que apresentem essa descrição poderão contribuir para verificar as dificuldades para a inserção nessa prática esportiva, as condições das atletas a aspectos a serem aprimorados tanto para a divulgação quanto para a promoção do voleibol sentado. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar as condições

sociodemográficas, econômicas e da lesão que causou a deficiência das atletas de um time de voleibol sentado.

MÉTODO

Este foi um estudo transversal descritivo, com amostra composta inicialmente por nove jogadoras adultas de voleibol sentado. As atletas foram convidadas a participar desta pesquisa de maneira coletiva em uma reunião antes do início do treino.

As participantes responderam um instrumento elaborado para esta pesquisa que constava de duas partes: a primeira avaliou os dados sociodemográficos e a segunda parte as causas da deficiência e a prática de exercício físico prévio e após a deficiência. A seguir, preencheram o questionário para avaliação econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2020).

Os dados sociodemográficos foram: sexo, idade (calculada a partir da data de nascimento), estado civil, cor da pele, procedência e residência, com quem mora, escolaridade, modalidade do ensino fundamental, médio e superior cursado (privado ou público), bolsa de estudo, ocupação formal, renda pessoal e familiar, participação na vida econômica da família, plano de saúde.

Sobre a deficiência e o exercício físico prévio e após a deficiência foram coletados os seguintes dados: classificação e elegibilidade para o voleibol sentado, causas e tempo de deficiência, fonte de informação sobre o voleibol sentado, prática de exercício físico antes e após a deficiência.

O questionário de avaliação econômica constava de 15 critérios sobre posse de bens (12 itens), grau de instrução do chefe da família, fonte da água utilizada no domicílio e rua pavimentada no local da residência. Cada item recebeu uma pontuação de acordo com as instruções e o resultado da classe econômica foi obtido a partir da soma de todos os itens que poderiam variar de zero a 100 pontos (ABEP, 2020).

Os dados quantitativos foram analisados com auxílio do Microsoft Excel 365 e apresentados com frequências absolutas e relativas e mediana e intervalo interquartil.

Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de qualquer procedimento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (parecer: 5.116.680 CAAE: 32207620.2.0000.0037).

RESULTADO

Foram avaliadas 07 mulheres com mediana de idade de 33,6 (IIQ: 30,3 – 38,5), a maioria era procedente do Estado de Goiás 6 (85,7%), moravam no meio urbano, com algum membro da família ou amigo(a), com exceção de 1 (14,3%) que era do Espírito Santo, residia no espaço rural e sozinha. Todas as participantes tinham plano de saúde, ocupação e renda própria, sendo que três delas eram exclusivamente atletas (Tabela 1).

A mediana da renda pessoal foi de aproximadamente dois salários e meio e da renda familiar de aproximadamente três salários. A maioria delas era responsável pelo próprio sustento e ainda contribuía parcialmente para o sustento da família (Tabela 1).

Quanto ao acesso ao ensino, todas as atletas relataram ter cursado todo ou a maior parte do ensino fundamental e do médio em escolas públicas e o ensino superior em universidade privada com bolsa de estudos (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e econômica da amostra avaliada, n= 7, Goiânia, 2021.

Variável	Mediana (IIQ)
Renda pessoal	2.800 (1.100,00 – 4.500)
Renda familiar	3.500 (2.750,00 – 6.000)
Variável	n (%)
Estado civil	
Solteiras	5 (71,4%)
Casadas	2 (28,6%)
Cor da pele	
Branca	4 (57,1%)
Parda	2 (28,6%)
Preta	1 (14,3%)
Escolaridade	
Ensino médio completo	1 (14,3%)
Ensino superior completo	4 (57,1%)
Especialização	2 (28,6%)
Classe econômica	
B	4 (57,1%)
C	2 (28,6%)
DE	1 (14,3%)

Todas as atletas eram elegíveis para o voleibol adaptado. Das que apresentavam ausência de membros a causa foi acidente motociclístico. Algumas doenças como acidente vascular cerebral isquêmico, poliomielite e câncer causaram também a deficiência. O tempo de ocorrência da causa da deficiência variou de 7 a 41 anos. Nenhuma participante conhecia o voleibol sentado antes da instalação da deficiência e a maioria 57,1% não realizava exercício físico. As atletas informaram que souberam do voleibol sentado por meio de associação, lojas ortopédicas ou por pessoas ligadas ao time.

Além do voleibol sentado 71,4% fazem exercícios de fortalecimento muscular, de intensidade moderada a intensa e de três a seis vezes por semana (Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização da causa da deficiência e da prática de exercício físico anterior e após a deficiência, n = 7, Goiânia, 2021.

Variável	Mediana (IIQ)
Tempo da causa da deficiência	15 (8 – 26)
Tempo da deficiência até conhecer voleibol sentado	7 (0,4 – 21)
Variável	n (%)
Critério de elegibilidade para o voleibol adaptado	
Amplitude de movimento passivo reduzida	2 (28,6%)
Ausência de membro	3 (42,8 %)
Diferença de comprimento dos membros inferiores	2 (28,6%)

DISCUSSÃO

Observamos no presente estudo que as atletas apresentaram várias causas de lesão, dentre as quais a mais frequente é o acidente motociclístico e automobilísticos. Identificamos também que há uma demora desde a lesão até o conhecimento e o ingresso no esporte adaptado. Muitas atletas necessitam de outra ocupação além da prática esportiva sendo que a renda pessoal e a familiar não ultrapassam três salários. Todas as participantes cursaram pelo menos o ensino médio e a maioria pertenciam a classe econômica B. No período anterior a lesão a maioria das atuais atletas não praticava exercício físico diferentemente da época da coleta em que além de realizarem os treinos do voleibol sentado elas praticavam regularmente fortalecimento muscular.

Quanto as causas que levaram a deficiência das atletas, percebemos que são distintas, dentre as quais: poliomielite, câncer e acidente vascular encefálico.

Entretanto, vale destacar a relevância de acidentes motociclísticos e automobilísticos nesse contexto. Estudo realizado em um hospital de reabilitação da região centro-oeste do Brasil identificou que dentre 457 pacientes internados, 139 (30,4%) tiveram como motivo trauma por acidentes de trânsito, sendo que 79 (56,8%) deles foram acidentes motociclísticos (JÁCOMO; GARCIA, 2011). Verificamos, portanto, que grande parte das lesões são preveníveis. Dessa forma, campanhas de conscientização no trânsito são fundamentais para evitar esse tipo de lesão.

Também percebemos com o presente estudo a falta de informação e divulgação do esporte adaptado. Independentemente do tipo de causa da deficiência, há um longo período de tempo do evento que causou a lesão ou comprometimento até o conhecimento acerca do esporte adaptado. Normalmente precisa-se de um encontro direto com alguém que seja ligado ao paradesporto ou informações rápidas obtidas em lojas de artigos ortopédicos, fazendo com que esse acesso ao time de voleibol sentado seja restrito. O despreparo ou a não qualificação no atendimento de pessoas com deficiência, seja de médicos, fisioterapeutas ou professores de educação física é um argumento recorrente para justificar o pouco avanço na divulgação do esporte adaptado (RIBEIRO, 2019).

As opções de readaptação, como o voleibol sentado devem ser mais divulgadas em hospitais de reabilitação, de trauma e gerais; lojas de venda de próteses e de órteses e serviços especializados para essa população. Dessa forma, o tempo entre o comprometimento da função e a reinserção na sociedade por meio de atividades esportivas, culturais e de lazer poderá ser reduzido.

O despreparo para o atendimento de pessoas com deficiência também se deve ao fato de que na grade curricular de cursos da saúde tenha pouco ou nenhuma informação acerca da readaptação. Portanto, o profissional que vai para o mercado de trabalho não está capacitado para a indicação e até mesmo o acompanhamento do paradesporto.

Todas as crianças com deficiência ou não poderiam ter contato com o esporte adaptado por meio da educação física tradicional. Assim, a criança sem deficiência consegue se colocar no lugar do outro e entender as dificuldades encontradas por aqueles que apresentam deficiência. Além de ser a maneira

mais fácil para se difundir o conhecimento sobre as modalidades, ainda podemos destacar que essa experiência consegue transmitir valores como respeito, colaboração e amizade (BELOUSOV, 2016).

Vale ressaltar também, embora não seja objetivo desse estudo, que há uma falta de capilaridade dos esportes adaptados. Por exemplo, o time de voleibol sentado atente apenas a capital de Goiás e região metropolitana. Há ainda na cidade de Goiânia um outro time dedicado a essa modalidade. No entanto, não encontramos relatos de equipes em cidades do interior do Estado. Dessa forma, o esporte paraolímpico perde oportunidades de encontrar novas atletas e possíveis medalhistas. Mas, principalmente quem perde é a população por não conseguir inserir pessoas com deficiência no meio social.

Anualmente acontece em diversas cidades o Festival Paraolímpico, evento onde reúne diversas modalidades e apresenta ao público, mas ainda sim a abrangência é pequena em relação a quantidade de pessoas que poderiam se eleger em algum paradesporto. Em 2019 o festival aconteceu simultaneamente em 70 cidades, divulgando as categorias para mais de 10.000 crianças (CPB, 2021).

Destacamos também que em nosso estudo as mulheres após sofrerem algum tipo de trauma, direto ou indireto, mudaram o seu estilo de vida quanto a prática de exercício físico. Elas que na maioria eram sedentárias, se tornaram atletas profissionais, que além de treinos de 3 horas diárias de voleibol, ainda se dedicam ao treino de musculação por cerca de três vezes por semana.

Este estudo também identificou a dificuldade das atletas de voleibol sentado para dedicar-se exclusivamente a prática esportiva adaptada, mesmo que todas sejam contempladas com a bolsa atleta. O Programa Bolsa Atleta, implantado pelo Ministério do Esporte a partir de 2004, tem como objetivo incentivar atletas de alto rendimento em nível municipal, estadual e federal afim de poderem dedicar maior tempo aos treinos diários e ao calendário esportivo paraolímpico (HAIACHI et al., 2016). Constatamos, pois, que o valor destinado às atletas, que varia de cerca um terço a um salário e meio, não é suficiente para as despesas das atletas. Este fato é agravado quando observamos que a maioria também contribui para o sustento familiar.

Este estudo apresenta como limitações o número reduzido de atletas e a falta de relato mais detalhado que permitisse análise qualitativa do motivo da

lesão, das dificuldades encontradas para a reinserção e questões inerente a prática do voleibol sentado. Entretanto, destacamos que este é o primeiro estudo, de nosso conhecimento, que retrata todos os aspectos abordados nessa população.

CONCLUSÃO

Concluimos que as causas da deficiência das mulheres que praticam o voleibol sentado são diversas, mas a principal é o acidente (motociclístico ou automobilístico). O tempo decorrido da lesão/alteração até ingressar no voleibol é prolongado especialmente pelo desconhecimento sobre esporte adaptado e falta de fontes de informação. Há dificuldade para a dedicação exclusiva voleibol sentado e o ingresso nessa prática tornou as mulheres ativas fisicamente.

Agradecimentos

À Secretaria de Estado de Esporte e Lazer que autorizou a realização desta pesquisa no Centro de Excelência do Esporte Arquiteto Eurico Godoi.

Ao time ADAP de voleibol sentado que permitiu a coleta de dados.

Às atletas que participaram dessa pesquisa.

Referências

ABEP, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2020. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil> acesso em: 06/12/2021.

BELOUSOV, Lev. Paralympic sport as a vehicle for teaching tolerance to young people. Moscow, Russia. Annual International Scientific Conference Early Childhood Care and Education. p. 46 – 52, 2016.

CARVALHO, C. L., ARAÚJO, P. F., & GORLA, J. I. (2013). Voleibol sentado: do conhecimento à iniciação da prática. *Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde*, 11(2), 97-126.

CASPERSEN, C.J.; POWELL, K.E.; CHRISTENSON, G.M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Rep.* 1985, 100: 126-31.

CORREIA, Paulo Murilo Correia et al. ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEFICIÊNCIA: Estudo de caso com estudantes do ensino fundamental. 2019.

CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte, 2019. Disponível em: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/peninsula/curso/1721/visualizar> acesso em: 01/12/2019.

CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. (2021) disponível em: <https://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/3500/cpb-divulga-os-municipios-que-sediarao-o-festival-paralimpico-loterias-caix-2021> acesso em: 07/12/2021

Decreto nº 3298, de 20 de Dezembro de 1999, art. 4º disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109697/decreto-3298-99#art-4> acesso em 09/11/2019.

HAIACHI, Marcelo de Castro et al. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 2999-3006, 2016.

JÁCOMO, Angéle Aragonez Essado; GARCIA, Ana Cristina Ferreira. Análise dos acidentes motociclísticos no centro de reabilitação e readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER). **Acta fisiátrica**, v. 18, n. 3, p. 124-129, 2011.

MEZZARROBA, C.; PIRES, G. L. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física, 2011.

RIBEIRO, SÔNIA MARIA. O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física. Piracicaba, SP, 2009

TEIXEIRA, L. Deficiência física: definição, classificação, causas e características. Texto de apoio ao curso de especialização Atividade Física Adaptada e Saúde 2010. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/definicao-e-classificacao-da-deficiencia-fisica.pdf> acesso em: 26/10/2019.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DE APARECIDA DE GOIÂNIA
Av. Dom Abel Ribeiro, S/N, Quadra, 30, Lote, 04 Galeria Otalves
Centro, Aparecida de Goiânia, GO, CEP 74976-190, Brasil
CNPJ: 12.048.196/0001-73

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro ter lido e concordar com o projeto de pesquisa intitulado AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DA LESÃO QUE CAUSOU A DEFICIÊNCIA DAS ATLETAS DO VOLEIBOL SENTADO de responsabilidade da pesquisadora Priscila Valverde de Oliveira Vitorino e declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a 466/12 e a 510/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar. Estou ciente que a execução deste projeto dependerá da aprovação do mesmo pelo CEP da instituição proponente, mediante parecer ético consubstanciado e declaração de aprovação.

Goiânia, 07 de setembro de 2021.



José Agtonio Guedes Dantas
Técnico Responsável

ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA

ITENS DE CONFORTO	NÃO POSSUI	QUANTIDADE QUE POSSUI			
		1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto/Primário Incompleto
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Primário Completo/Ginásio Incompleto
Fundamental completo/Médio incompleto	Ginásio Completo/Colegial Incompleto
Médio completo/Superior incompleto	Colegial Completo/Superior Incompleto
Superior completo	Superior Completo

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DA LESÃO QUE CAUSOU A DEFICIÊNCIA DAS ATLETAS DO VOLEIBOL SENTADO**. Meu nome é Mariana Carvalho e Silva, sou aluna do curso de fisioterapia e orientanda da Professora Dra. Priscila Valverde de Oliveira Vitorino. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do número (62) 99227-9975 ou (62) 99850-3700, ligações a cobrar (se necessárias) ou através dos e-mails: pvalverde@pucgoias.edu.br; m.mariana.c@hotmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Propusemos esta pesquisa para conhecer melhor as lesões de cada atleta assim como as condições sociodemográficas e econômicas para que haja um melhor direcionamento das atividades da equipe; e para que possam ser traçadas ações de prevenção aos principais tipos de lesão e acolhimento das futuras atletas.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil das atletas de um time de voleibol sentado. A coleta de dados será realizada durante os treinos de voleibol sentado do time ADAP. Serão aplicados três questionários: um sobre condições sociodemográficas e sobre a lesão com dados como sexo, data de nascimento, estado civil, cor da pele, com quem mora, escolaridade, trabalho, renda, plano de saúde). Ou outro questionário será com questões sobre a história de sua lesão, a prática prévia de atividades físicas e sobre o que o esporte adaptado representa em sua vida. Suas respostas serão gravadas e transcritas na íntegra. Você receberá a transcrição e poderá modificar ou acrescentar algum dado relevante. O último questionário é sobre avaliação econômica e avalia a quantidade de bens na sua residência como quantidade de eletrodomésticos, automóveis, entre outros...) origem da água consumida pela família (rede de água encanada, poço artesiano, entre outros...) e nível de estudo

do chefe da família. Para responder todos os questionários serão necessários cerca de 45 minutos. Os instrumentos da pesquisa serão aplicados em sala reservada no Centro de Excelência do Esporte, mesmo local que você realiza os treinamentos.

Você poderá sentir ansiedade, constrangimento, nervosismo, medo e angústia durante a entrevista. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação cada participante será acompanhada individualmente pela avaliadora, que esclarecerá todas as dúvidas e deixará participante à vontade, podendo optar por não participar da pesquisa.

Esta pesquisa terá como benefício um melhor entendimento sobre você e sua lesão, possibilitando que ações no time sejam mais direcionadas, bem como ação de prevenção de lesões e acolhimento de futuras atletas.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo para sua participação no time de voleibol sentado. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo 5 anos e, após esse período serão destruídos. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito a indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pela pesquisadora responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Após a finalização do estudo será marcada uma apresentação geral dos resultados. Também será entregue e explicado individualmente os resultados para cada participante do estudo.

As pesquisadoras desta pesquisa declaram que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

Declaração do Participante

Eu _____,
abaixo assinado, discuti com a Mariana Carvalho e Silva sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E DA LESÃO QUE CAUSOU A DEFICIÊNCIA DAS ATLETAS DO VOLEIBOL SENTADO**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, _____, de _____, de 2020.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

- Apenas trabalha Está desempregado (a)
- Está de licença ou incapacitado de estudar / trabalhar
- Está aposentado (a) Não trabalha nem estuda

Qual é o seu trabalho ou ocupação principal?

No seu trabalho principal, você é:

- Empregado assalariado (exceto empregado doméstico)
- Empregado doméstico mensalista ou diarista
- Empregado que ganha por produção (comissão)
- Estagiário remunerado
- Bolsista
- Trabalha por conta própria, é autônomo
- É dono de negócio, empregador
- Trabalha em negócio familiar sem remuneração
- Presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração.
- Não trabalho.

Qual é a sua renda individual mensal? _____

Qual é renda familiar mensal (considerando a soma da renda daqueles que moram e contribuem para o sustento do lar)? _____

Qual a sua participação na vida econômica do grupo familiar?

- Não trabalho e sou sustentado por minha família ou outras pessoas
- Trabalho e sou sustentado parcialmente por minha família ou outras pessoas
- Trabalho e sou responsável apenas por meu próprio sustento
- Trabalho, sou responsável por meu próprio sustento e ainda contribuo parcialmente para o sustento da família
- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família
- Outra situação

Quantas pessoas (contando com você) contribuem para a renda da sua família?

Quantas pessoas (contando com você) vivem da renda da sua família? _____

Você e/ou sua família tem convênio com plano de saúde (médico ou odontológico)?

Sim

Não

Qual o seu grau máximo de escolaridade?

Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto Ensino médio completo

Ensino superior incompleto Ensino superior completo

Especialização Mestrado

Doutorado Pós-Doutorado

Você cursou ensino médio e fundamental em:

escolas públicas em sua totalidade;

a maior parte (mais de 55%) em escolas públicas;

metade em escolas públicas, metade em escolas privadas

a maior parte (mais de 55%) em escolas privadas;

em escolas privadas inteiramente;

Você cursou ou cursa o ensino superior em universidade pública?

Sim

Não

Você cursa ou cursou ensino superior em Universidade privada?

Sim, sem bolsa;

Sim, com bolsa;

Não

Se obtêm ou obteve bolsa, favor especificar o tipo de bolsa concedida:

PARTE 2 – AVALIAÇÃO DA CAUSA DA DEFICIÊNCIA E DA ATIVIDADE FÍSICA PRÉVIA

Em qual classificação dentro do voleibol sentado você se enquadra?

- elegível
- mínima elegibilidade

Em qual critério de elegibilidade você se enquadra?

- Potência muscular reduzida
- Amplitude de movimento passivo reduzida
- Ausência de membro
- Diferença de comprimento das pernas
- Hipertonia
- Ataxia
- Atetose

Em caso de ausência de membro a causa é:

- trauma
- doença
- deficiência cognitiva

Em caso de trauma é devido:

- Acidente motociclístico
- Acidente automobilístico
- acidentes com queda
- Outros: _____

Há quanto tempo você se lesionou? _____

Antes da lesão você conhecia / já tinha ouvido dizer sobre o voleibol sentado?

- Sim
- Não

Antes da lesão você praticava atividade física?

- Sim
- Não

Qual tipo de atividade física? _____

Qual intensidade da atividade física?

- Leve
- Moderada
- Intensa

Quantas vezes por semana era praticada?

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes
- Seis Vezes
- Sete vezes

Após quanto tempo de lesão conheceu o voleibol sentado? _____

Como conheceu o time ADAP?

Hoje em dia, além do voleibol sentado, pratica mais alguma atividade física?

- Sim
- Não

Qual tipo de atividade física? _____

Qual intensidade da atividade física?

- Leve
- Moderada
- Intensa

Quantas vezes por semana é praticada?

- Uma vez Duas vezes
- Três vezes Quatro vezes
- Cinco vezes Seis Vezes
- Sete vezes